

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL, 2\$000 RS.

## PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS. — 166 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

## Aveiro

### OS QUADRILHEIROS

Os leitores já viram no ultimo numero a infamia dos bandidos. A impudencia, o cynismo, o descaramento com que elles negam tudo!

Sobre a patifaria praticada com o infeliz Joaquim Chia, julgámos que não restam hoje duvidas a ninguem. E quando dizemos *ninguem*, referimo-nos aos individuos estranhos á terra, porque para os habitantes de Aveiro nunca essas duvidas existiram. Entretanto, n'um dos proximos numeros publicaremos a sentença que condemnou o infeliz Chia a dez dias de prisão, para completo esclarecimento de todos. Hoje tratemos d'outra infamia.

Os leitores deverão estar lembrados d'uma historia d'umas letras entre Manuel Firmino d'Almeida Maia e o sr. Astley Campbell Smith, que contámos aqui em 9 de setembro. Historia infamissima como todas.

Manuel Firmino de Almeida Maia, á custa d'intrujices, conseguiu ficar devendo áquelle senhor 1:546\$380 réis. Um dia o sr. Smith reclamou o seu dinheiro. Manuel Firmino n'uma carta, em que confessava plenamente a divida, procurou intrujar ainda aquelle cavalheiro pedindo-lhe demora. O sr. Smith insistiu. Manuel Firmino n'outra carta continua com as intrujices, allegando motivos falsos para não pagar. O sr. Smith tornou a insistir. Então de carta em carta, onde Manuel Firmino revela o mais vil e indecente caracter, chega á decima em que nega a divida por inteiro, que tinha confessado na primeira carta, levando a infamia até chamar especulador e ladrão ao seu credor!

Essas 10 cartas estão citadas uma por uma no *Povo de Aveiro* de 9 de setembro do corrente anno, onde quem quizer poderá estudar na celebre historia, que minuciosamente narrámos, o caracter do bandido.

Mas bem. Contámos a infamia e ninguem replicou. Ha dias, porém, tendo a *Democracia Portuguesa* repetido a mesma accusação, appareceu na latrina da Vera Cruz collado este desmentido:

«E' falso que o sr. conselheiro Manuel Firmino fosse condemnado alguma vez, ou sequer accusado em juizo, a não serem as memoraveis e honrozias querellas a que em 1855 teve de responder pela guerra politica movida ao governador civil Anthero Albano da Silveira Pinto.»

Como se vê, os bandidos fogem como o diabo da cruz de tocar na infamia Smith. Mas vagamente vão insinuando que capitão de ladrões é a creatura mais limpa e mais lisa do mundo, e affirmam então, terminantemente, que nunca foi condemnado e nem sequer accusado em juizo!

Muito bem. Vamos a contas.

Ex.º Sr. Dr. Juiz presidente do tribunal commercial da comarca de Aveiro.

Manuel Homem de Carvalho Christo, casado, mestre d'obras d'esta cidade de Aveiro, necessitando para mostrar onde lhe convier, d'uma certidão extrahida da acção commercial que Astley Campbell Smith, tenente-coronel do exercito britannico, e dono da fabrica de papel da Abelheira, morador na cidade de Lisboa, moveu por este tribunal contra Manuel Firmino d'Almeida Maia e mulher, da cidade de Aveiro, pela qual conste o pedido da acção, e sua proveniencia; se juntas ao processo se acham dez cartas do réu, devidamente reconhecidas; se os réus contestaram a acção e com que fundamentos; se os mesmos réus oppozeram embargos á execução da sentença; se afinal os mesmos réus foram condemnados no pedido, juros, custas e multa da lei; qual a data d'essa sentença; se esta foi appellada para a relação do districto, e depois recorrida de revista para o supremo tribunal de justiça e se afinal transitou em julgado, depois de confirmada, por isso

P. a V. Ex.ª se digno mandar que pelo cartorio do escrivão privativo d'este tribunal seja passada a alludida certidão no praso e termos legais.

Passe. Aveiro, 22 de outubro de 1888.

(a) A. Corleção.

E. R. M.

(a) Manuel Homem de C. Christo.

### Certidão

Antonio Augusto Duarte Silva, escrivão do terceiro officio no juizo de direito, tabellião publico de notas, escrivão privativo do tribunal do commercio de primeira instancia na comarca judicial de Aveiro, etc, por Sua Magestade Fidelissima El-Rei, que Deus guarde:

Em cumprimento do despacho supra, certifico que por este tribunal do commercio correu seus termos uma acção commercial em que foi auctor Astley Campbell Smith, casado, tenente coronel do exercito britannico, dono da fabrica de papel da Abelheira e proprietario, morador na rua da Arriaga, numero quinze, da cidade de Lisboa, e réus Manuel Firmino d'Almeida Maia e mulher Dona Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, residentes n'esta cidade de Aveiro: Que o pedido da acção era d'um conto quinhentos quarenta e seis mil trescentos e oitenta réis, com os respectivos juros e custas, sendo esta divida proveniente de papel que durante annos, a pedido dos réus, o auctor forneceu para a impressão do jornal *Campeão das Provincias* de que os mesmos réus são proprietarios: Que juntas ao processo, desde folhas oito a vinte ver-

so inclusivè, se acham dez cartas escriptas pelo réu Manuel Firmino d'Almeida Maia, assignadas por este e devidamente reconhecidas pelo tabellião ajudante, que foi n'esta comarca, Francisco Nicolau de Figueiredo Vieira: Que os réus excepcionaram e contestaram a acção com o fundamento de que este juizo era incompetente, porquanto, exercendo o réu usualmente a profissão de jornalista, não podia a compra de papel para consumir na impressão do jornal considerar-se um acto commercial; e ainda porque, embora a característica geral para se conhecer e distinguir o acto commercial seja a compra com intenção de revenda, nem aqui se dava este facto, nem sempre esta unica circumstancia determinava ou caracterisava o acto commercial; que além d'isso a importancia pedida pelo auctor era exagerada, por isso que examinando o custo do papel na epocha da venda, estava elle em desharmonia com o preço corrente n'essa mesma epocha, que custava menos de trescentos a quatrocentos réis em resma; de resto nem as remessas de papel haviam sido as que se mencionavam na conta corrente que o auctor apresentára, nem as quantias entregues pelos réus eram as referidas n'essa mesma conta: Que por sentença do tribunal do commercio d'esta comarca com data de dezoito de novembro de mil oitocentos e setenta e nove foram os réus condemnados no pedido pelo auctor, com juros da móra, custas, e multa de dezeseite mil oitocentos e cincoenta e oito réis, incluindo sello e addiconaes: Que esta sentença foi appellada para o tribunal da relação do Porto, onde, depois de confirmada a sentença da primeira instancia, os réus recorreram de revista do respectivo accordam para o supremo tribunal de justiça: Que alli foi igualmente confirmada a sentença condemnatoria, tendo passado em julgado o competente accordam do conselho do supremo tribunal. Mais certifico que os réus oppozeram embargos á execução da sentença condemnatoria; e finalmente que esses embargos foram rejeitados.

E' o que, na verdade e á vista dos proprios autos, em meu poder e cartorio, aos quaes me reporto, me cumpre certificar fielmente. Comarca de Aveiro, em 22 d'outubro de mil oitocentos e oitenta e oito. Eu Antonio Augusto Duarte e Silva que o subscrevi e assigno.

(a) Antonio Augusto Duarte e Silva.

Eis o sudario d'esse malandro! Começámos ha muito a desenrola-lo. Desde o ultimo numero que lhe fustigámos o rosto com elle. E continuaremos sem tréguas, já que o malandro se não deixou ficar de rabo quieto.

Tinhamos, pois, os bandidos a declarar que era falso que o sr. conselheiro fosse condemnado alguma vez, ou sequer accusado em juizo. E ahí vêem os leitores por essa certidão, que não só foi accusado, **mas accusado pelo**

**crime de gatuno**, que é mais alguma coisa. Nunca foi condemnado! E os tribunales declaram que não só foi obrigado a restituir o roubo que pretendia fazer, como condemnado, por cima, na multa de dezeseite mil oitocentos e cincoenta e oito réis, multa que corresponde ao delicto de má fé, que, pelo que se vê, ficou completamente provada.

Nem podia deixar de ser. O malandro a contestar que nem as remessas de papel haviam sido as que se mencionavam na conta corrente que o auctor apresentára, nem as quantias entregues pelo réu eram as referidas n'essa mesma conta, isto é, a chamar muito claramente ladrão ao seu credor, e a confessar na primeira carta que lhe escreveu, como se pôde ver do n.º 344 do *Povo de Aveiro*, que não havia duvida nenhuma (textual) sobre a exactidão da divida.

Podia, porventura, o tribunal hesitar sobre a má fé do quadrilheiro infame? Precisa, algum, d'um argumento mais claro, mais frisante, mais esmagador para conhecer o caracter vil, repugnante e porco d'aquelle miseravel? D'esse asqueroso grilbeta, que confessa primeiro a divida, que supplica, que implora do credor benevolencia e quasi perdão, para depois o accusar no tribunal de ter falsificado a sua escripturação pedindo-lhe aquillo que elle não devia e não lhe assentando as quantias que já tinha pago? D'esse verme abjecto, que ainda vem para a imprensa, impudica e cynicamente desmentir e babar os homens honestos que lhe cauterisam as pustulas? Onde teria sido, esse homem, governador civil d'um districto e onde encontraria imprensa que o defendesse? Só n'este pobre paiz, podre e corrupto, onde os bandalhos pullulam como cogumellos e os biltres sóbem ao ultimo degrau da escada do poder para cuspir cá em baixo os escarros fetidos da sua alma syphilitica.

Só aqui se atura, só aqui se vê d'isto.

P. S.—Acabamos de receber, por certidão, o theor das dez cartas que estão juntas ao processo. Por conseguinte, na proxima quinta-feira terminaremos a historia escandalosissima d'esta pouca vergonha. Os leitores vão ficar attonitos.

## EXCAVANDO...

Temos visto coisas espantosas. Os malandros a dirigirem as ultimas affrontas ao sr. José Luciano e o sr. José Luciano a dizer d'elles as mais atrozes verdades. Elles dizem que o sr. José Luciano bateu em seu proprio pae; que se vendeu ao barão de Moreira; que trocou a sua influencia por umas libras de contrabandistas

para perseguir os funcionarios honestos; que se espojou na lama dos moudeiros falsos.

O sr. José Luciano accusa Manuel Firmino *pae dos pobres* de negociar com as infamias de João Brandão, e José Eduardo d'Almeida Vilhena de vender a sua penna pela modica quantia de 50\$000 réis mensaes.

Como se vê, só a tiro seria possível lavar affrontas d'essa ordem. Entretanto, ahí andam elles hoje todos de braço dado. Muito amigos e... muito collegas!

Que canalha!

Mas ouçam mais isto, que é bom:

### Camara dos senhores deputados

Sessão de 26 de maio de 1863

«O sr. Luciano de Castro:—Sr. presidente, eu pedi a v. ex.ª a camara, que me dessem a palavra para lhes dar conhecimento d'um facto que me tem impressionado tão profunda e angustiosamente como nunca nenhum outro da minha vida publica nem particular me havia ainda impressionado.

N'um jornal de Aveiro, o *Campeão das Provincias*, n.º 4135, vem um artigo contra o governo, em que, depois de se fazerem as maiores accusações contra os srs. ministros, falla-se desfavoravelmente no meu nome, dirigindo-me calumnias que o meu proprio caracter e pundonor repellem, e que são muito inferiores á minha dignidade.

Vou lê-las á camara.»

Lê o artigo que nós transcrevemos aqui e continua:

«Espancar um pae!... Espancar um pae!... **Accusação tão torpe, miseravel e infame, que nem posso comprehender bem a significação d'estas palavras!**

Espancar seu proprio pae! Levantar mãos offensivas contra o auctor de seus dias! Que filho onsará commetter tão execrando attentado?! Appello para o sentimento e para o coração de todos os que me ouvem, amigos e adversarios, e que todos digam se ha algum que possa ouvir pronunciar estas phrases sem que lhe estremeça o coração, e se lhe desvaire o espirito attribulado e perplexo diante de tão negra calumnia?!

Confesso a v. ex.ª que nunca, nem na minha vida politica nem particular, senti tamanha indignação como foi quando li estes miseraveis alevés, estas infamantes injurias. Custa na verdade a um homem, que se presa, a defender-se de taes arguições!

.....  
Havendo n'esta camara um deputado (refere-se a Manuel Firmino d'Almeida Maia) que é proprietario do jornal que tenho na mão, admira-me que não tenha vindo aqui tomar a responsabilidade d'estas arguições, visto que hon-

tem fiz dizer a s. ex.<sup>a</sup>—que carecia da sua presença hoje n'esta camara para pedir-lhe explicações a respeito das calumnias que me são assacadas. S. ex.<sup>a</sup> não compareu em infelizmente.

Pois a sua presença era aqui necessaria, até mesmo para desagravo seu, para que elle respondesse pelo seu jornal e pelas arguições que me eram dirigidas (apoiados). **O sr. deputado, a quem me refiro não compareceu, e eu abstenho-me de qualificar esta inqualificavel cobardia; pois que estou persuadido que é com vezes coarde o homem que não tem coragem bastante para sustentar as suas opiniões; e fa-lo quem não comprehende, nem tem a consciencia da sua honra, quem se recusa a dar explicações a um homem de bem, cuja reputação foi lasiviosa e perfidamente ultrajada nas columnas do seu jornal, a um homem de bem, que mandaram apunhalar pelas costas (apoiados.)**

Vozes:—Muito bem.

O Orador:—Appello para o testemunho de muitos srs. deputados, que sabem que eu hontem fiz dizer áquelle deputado—que era hoje dia de ajustarmos as nossas contas, e de o provocar para que elle diante do meu paiz dissesse — **se eram verdadeiras as calumnias com que me pretenderam infamar.** Mas o sr. deputado contentou-se unicamente em dizer a alguns amigos meus—que desaprovava altamente o artigo publicado contra mim; a sua dignidade porém pedia que viesse aqui publicamente dizer ao homem de bem agredido injustamente—**que não approvava aquellas infamias;** o sr. deputado não o entendeu assim. **Este procedimento é cobardissimo, porque o é incontestavelmente o homem para quem a honra é um preceito vao e a dignidade um simulacro inútil (apoiados.)**

Procedem desassissadamente os que assim praticam, mas eu sei perfeitamente o que isto é; **são as desgraçadas e deploraveis questões do districto de Aveiro, são as influencias que se sentem attenuadas, são as idéas de predomínio politico e districtal que se veem asoherbadas;** mas eu não tenho culpa d'isso; cumpro o meu dever, e hei de cumpri-lo sem nenhum receio.»

Que vergonha! Nós chegámos a ter pena da situação vergonhosa em que se encontra o sr. ministro do reino. Elle, que dissera que nunca nenhum facto o impressionára tão profunda e angustiosamente como a accusação de José Eduardo d'Almeida Vilhena, a receber hoje inspirações d'esse biltre. Elle, que confessára que nunca tinha sentido tamanha indignação como quando leu os miseraveis alvies que lhe arremessou Manuel Firmino d'Almeida Maia, a sustentar, hoje, e a defender esse malandro. Elle, que declarava saber muito bem o que eram as desgraçadas e deploraveis questões do districto de Aveiro, hoje sem dimittir o capitão de ladrões e sem nos dar as satisfações precisas.

Sr. José Luciano de Castro, v. ex.<sup>a</sup> é lama. V. ex.<sup>a</sup> não tem brios, nem vergonha. Não cessaremos de lh'o repetir.

Até quinta-feira, sr. ministro!

## QUE SUCIA!

O *Correio da Noite* tem-se esfalfado a defender as patifarias praticadas pela canalha do seu partido n'esta cidade de Aveiro. Ainda na quinta-feira voltava a moer no realejo a musica do costume, accusando a opposição de

ter pretendido roubar a urna na misericordia, e os funcionarios que, por influencia do rancoroso José Luciano de Castro, foram transferidos, de galopinarem nas ruas e nas praças publicas de braço dado com os desordeiros e com os disculos.

Quando foi que o sr. João Regalla galopinou nas praças e nas ruas publicas?

Quando foi que o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto promouveu desordens e incitou barulhos?

Aquillo não se commenta, aponta-se á indignação publica, para que acenulle as provas da sua futura justiça.

De resto, n'outro logar se qualifica o *Correio da Noite* e o sr. José Luciano de Castro, que o inspira e dirige.

## DESCENDO!

Não cessaremos de repetir que o grande mal d'este paiz é a falta de vergonha nos seus dirigentes. Toca as ultimas raias da biltraria!

Toda a gente tem visto quanto é vil e infame a quadrilha de Aveiro. Hoje, mais do que nunca, está provado que Manuel Firmino d'Almeida Maia é um regulo despotico e sujó. São as estancias officiaes que o confirmam. A certidão, que publicámos quinta-feira, relativa ao surdo mudo, fala mais alto que todos os esterqueiros, que todos os limpadores de cloacas, que para ahí tentam apregoar a honra e a dignidade do conselheiro pae dos pobres. E quem as ha de apregoar! O fernando cego, esse larapio de triste fama, digno filho de seu pae! Esse reptil dos cofres da policia secreta! Esse garoto, que tanto mette as mãos nos cofres publicos, como na bolsa do transeunte descuidado! Garoto sem par e sem equal, que se orgulha ainda de ser larapio e de ser pulha! Vêde-lhe a cara deslavada! Reparae-lhe na impudencia vil, e dizei-nos se precisas de lêr os romances de Ponsón para encontrar um verme asqueroso em figura de homem! Typo perfeito dos grandes miseraveis, dos horripilantes cynicos, productos asquerosos da raça humana, que os grandes romancistas modernos nos descrevem a fundos traços e a tintas carregadas.

Ei-lo ahí, o exemplar d'esses bandidos. Ei-lo ahí, lançando excrementos mal cheirosos no *Primeiro de Janeiro* e outras folhas d'esta nobre situação que nos manda e nos governa.

Confessemos que Manuel Firmino d'Almeida Maia não podia ter um defensor mais proprio e melhor! E assim por deante. Manuel Ceguinho, o vadio lazarento que arribou a estas terras, como se, para nauseas, não tivessesos cá vadios de sobra e de reforço! O padre Ferreira! O padre Manuel Rodrigues e quejandos! E eis os bravos defensores do *immaculado* governador civil substituto. Virgem, antes do parto das infamias e dos roubos, durante o parto e depois do parto. Assim o proclamam os masmarros do jesuitismo religioso, que ainda o veem a canonisar um dia, como canonisaram tanto ladrão e tanto assassino, que figuram hoje nos oratorios das prostitutas fidalgas e burguezas, e o jesuitismo *ladro* em que manel ceguinho é D. Prior e fernando cego Provincial. Oh, que malandros!

Hoje, como iamós dizendo, mais do que nunca está provado que Manuel Firmino d'Almeida Maia é um regulo despotico e sujó. Hoje, mais do que nunca está provado que Manuel Firmino d'Almeida Maia é um ladrão. São os proprios tribunaes que o declaram, como se vê da infamia commettida com o sr. Astley Campbell Smith. Pois hoje, mais do que nunca, o *Correio da Noite* defende esse regulo e esse ladrão infame! Já viram caracteres assim?

O *Correio da Noite*, órgão do sr. ministro do reino!

Nós queremos que todo o paiz olhe para isto. Que não se esqueça. Para que veja a quantas baixezas descem os nossos homens publicos. Para que attente bem nas camadas de lama que revestem os cidadãos mais elevados na escala do poder e das grandezas, os chefes de partido, os ministros, os conselheiros do rei. Pobre monarchia! Pobre regimen dynastico!

Queremos que se attente bem em tanta porcaria e por isso insistimos. Insistiremos sempre. Pois que? Alguem viu na historia dos ultimos cem annos, em todo o mundo, caso tão abjecto como esse que se dá entre Manuel Firmino d'Almeida Maia e José Luciano de Castro? Se viram, apontem, citem, descrevam. Mas não viram.

Já não queremos falar n'essa degradação suprema d'alguns jornaes, principalmente nos jornales do districto, ousarem quebrar lanças por um homem provavelmente indigno. São os cordões umbilicaes que ligam algumas duzias de patifes ao patife mór de Aveiro. Por assim dizer, os transmissores da companhia dos malandros. Não, não queremos falar n'essa imprensa, lixo social que se arreda com o pé. O que nos fere o espirito não é isso. É a baixezza d'um homem tão altamente collocado como o sr. presidente do conselho.

Bateu em seu proprio pae, o sr. ministro? Vendeu-se ao barão de Moreira? Vendeu-se aos contrabandistas? Vendeu-se aos moedros falsos? Ah, sr. ministro, que d'esta vez ha de nos ficar nas mãos a sua pelle de serpente cuspideira!

Aquillo foi verdade? Se o foi, v. ex.<sup>a</sup> não precisa de outra qualificação. Está qualificado demasiadamente. Aquillo foi mentira? Ainda é peor. V. ex.<sup>a</sup> seria mais nobre batendo em seu pae, vendendo-se a todos e por tudo, do que não tendo feito nada d'isso e vivendo hoje na mais doce camaradagem com os miseraveis que o accusaram de taes crimes.

José Eduardo d'Almeida Vilhena foi um dos reptis dos cofres da policia secreta. Vendeu a sua penna pela *modica quantia* de 50\$000 réis mensaes.

Manuel Firmino d'Almeida Maia foi um covarde que fugia da camara quando o avisavam de que tinham negocios a tratar com elle. Um covarde que ajustou com João Brandão a defesa do faccinora a tanto cada linha. Um covarde que elogiava os governadores civis quando lhe abriam as portas do cofre da policia secreta e que os descompunha quando lh'as fechavam.

E' verdade? E' mentira? Foi v. ex.<sup>a</sup> que o disse!

E' verdade. Tem essa circumstancia aggravante. Já seria infame que v. ex.<sup>a</sup> houvesse esquecido tantos crimes, os quaes v. ex.<sup>a</sup> revelou ao publico. Não se justificava um *lapso de memoria* de tal ordem. Mas defende-los hoje no *Correio da Noite*!...

Eis o sr. José Luciano a falar ao paiz todo pela bocca do seu jornal:

«Eu sou um miseravel. Eu sou uma creatura sem perdão. Vinde todos aqui cuspir-me a este pelourinho publico, ó transeuntes honrados e sinceros! Vinde vós mesmo, trapos da rua, messalinas, escoria social, vinde bater n'esta face descorada! Eu chamei bandalho a José Eduardo d'Almeida Vilhena. E eu hoje confesso que esse homem é um puro! Eu chamei ladrão a Manuel Firmino d'Almeida Maia. E eu hoje confesso que esse homem é honrado!

*Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa.*

Erguei mais o azorrague, ó fieis do velho constitucionalismo que eu manchei com os meus peccados! Eu fiz mais. Eu ousei revoltar-me contra esses homens, esses santos varões que me deci-

fraram a minha vida impura. Elles não fizeram senão castigar os grandes crimes que commetti. E eu injuriei-os! E eu affrontei-os! Sanctos, sanctos, sanctos. *Hosanna in excelsis!*»

Arrasta, arrasta o madeiro, desgraçado, que nós te faremos pesar a cruz.

## A QUESTÃO DE AVEIRO E A IMPRENSA

*Jornal de Noticias*, de 22 de setembro:

«Não é necessario vêr muito para conhecer que nos altos poderes do estado, no governo e no alto funcionalismo, existe uma torrente protectora da reacção ultramontana.

A reivindicação dos conventos pelo jesuitismo, a renovação das congregações religiosas, a expansão d'uma propaganda absurda e subversiva da moral e do progresso, encontram famoso auxilio entre nós e seguem victoriosamente um caminho que ha 50 annos foi entulhado e obstruido por verdadeiros amigos da liberdade e da civilização.

O jesuitismo, já não desdenha de se apresentar em publico, nem trepida no uso de todos os meios conducentes á conquista do seu restabelecimento, como congregações ou comunidades; e como se isso fosse pouco a especulação mais odiosa foi por elles posta em pratica.

Não lhes escaparam os hospitaes, nem cousa alguma onde lhes parecesse conveniente o estabelecimento da sua propaganda nefasta; e como suprema affronta, estabeleceram-se, de preferencia nas povoações onde os liberaes existiam em maior e melhor quantidade.

Aquillo que se tem passado a proposito das irmãs da caridade e dos jesuitas seus protectores na cidade de Aveiro, é extraordinario!

O povo d'aquella cidade está indignado contra o procedimento das auctoridades administrativas, que apesar da viva resistencia de quasi todos os habitantes, dos comicios e das representações populares pedindo a expulsão das irmãs da caridade do hospital da misericordia, nada se conseguiu.

Como houvesse de preceder-se a eleição da mesa da misericordia e o vencimento pendesse por maioria para os candidatos opposicionistas, a auctoridade poz em campo o maior caudal de prepotencias de que ha memoria n'aquella cidade.

Por ordem do governador civil foi lançado dentro da urna um grande maço de listas.

O chefe do districto procedeu assim para promover tumulto e invadir a eleição. Elle sabia que, ficando a opposição vencedora, as irmãs da caridade seriam immediatamente expulsas do hospital, e era isso que o governador civil queria por todos os meios evitar. Não se pôde encontrar melhor nem mais frizante prova de que os altos poderes do estado protegem escandalosamente os manejos reaccionarios e que estão empenhados em prestar todo o auxilio á torpe e devassa COMPANHIA DE JESUS.

Contra essa protecção escandalosa, é necessario que os amigos da liberdade se opponham e se resolvam a protestar, energicamente.»

Idem, de 25 de setembro:

«A resistencia organizada em Aveiro contra as irmãs da caridade, e protecção a ellas, facultada pelo governador civil, tem dado assumpto para larguissimas considerações.

Até já houve quem a esse respeito se lembrasse de vir censu-

rar a imprensa por empregar linguagem devidamente caustica, nas reprimendas ao governo e ao sr. governador civil seu delegado, sem se lembrar o improvisado *frei Thomaz*, que nós, aquellos que temos usado essa linguagem, aprendemos nas escolas dos Oliveiras Martins e outros.

Antes de causticarmos o governo com essas phrases e esse rigor, já o redactor do *Reporter* havia extrahido da sua penna, phrases mais violentas, objurgatorias mais causticantes, insultos mais energicos e grosseiros, contra os seus proprios correligionarios.

Ainda temos bem presente a campanha aberta na *Provincia* pelo sr. Oliveira Martins, contra os seus correligionarios Mariano de Carvalho e Emygdio Navarro, a proposito d'uma simples questão de interesse pessoal.

N'esse tempo, era bem de vêr como a pomba do jornalismo que se denomina redactor principal do *Reporter* tinha fel para, em phrase descomposta, envenenar as mais puras intencções, se ellas eram puras, dos seus correligionarios do governo.

Pois, então, quando se julgava o naufragio d'uma pasta havia motivos para explosir indignação e causa para desarrimar todo o montão de phrases chulas que por lá existiam em carunchosas prateleiras, e hoje, quando se trata de um assumpto de tão magna importancia como a expulsão do jesuitismo e a protecção que o governo lhes dispensa, não nos concedem o direito de esmagar com todo o vigor e energia dos termos mais offensivos da nossa lingua, esses connubios immoralissimos de governo e jesuitas?

Quem tem maior motivo de insurreição, aquelle que vê fugir-lhe uma pasta ou o que vê eclipsar a liberdade?

A resposta é obvia, e por isso não nos incomodamos a escrevel-a.

E' certo que o governo auxiliou o governador civil de Aveiro em todas as tramoiás e em todas as prepotencias; tambem é certo que, para não fazer a vontade ao povo, altamente indignado, pediu humildemente ás irmãs da caridade, para abandonarem o hospital; mas, sem que n'este pedido transparecesse o menor signal d'uma determinação do governo, para não amesquinhar a importancia das irmãs e a auctoridade do governador civil.

Portanto, o que merece um governo d'esta laia?

Quererá, o infeliz candidato e ministro que os jornalistas castiguem a imbecilidade, a velhacaria ou a trapalhice de taes governantes empregando phrases proprias de epythalamios?

Sabe que mais?—As coisas são o que são e tem a terminologia que perfeitamente as qualifica.»

*Democracia Commercial*, de 24 de setembro:

«Apoz uma lucta titanica travada entre o povo e as auctoridades, as *irmãs hospitaleiras* deixam o hospital d'Aveiro. As aves negras, creaturas prostituídas pelos jesuitas, devassos immundos da alma e do corpo, levantaram vôo do hospital d'Aveiro e lá foram para longe assentar tenda, um novo prostibulo clerical.

Aveiro deu uns exemplos briosos ao Porto, cidade que se diz baluarte da liberdade e propugnadora da civilização que está cheia dos taes prostibulos sagrados.

Pela nossa parte saudamos o *Povo de Aveiro* pelo triumpho brilhante que alcançou.»

## Carta da Bairrada

Outubro, 25.

O sr. José Luciano partiu hontem de Anadia para Lisboa. A politica do norte absorve-lhe todos os seus cuidados de estadista e de chefe de partido.

Anadia tem sido e continuará a ser o quartel general das machinacões lucianistas. Está claro que vieram conferenciar com o presidente do conselho os tristemente celebres heroes das ultimas façanhas de Aveiro. Faz-se toda a diligencia por manietar a accção administrativa do novo governador civil. Oxalá que elle se saiba manter n'uma posição de independencia e dignidade, não transigindo com as imposições firministas.

Segundo o que temos ouvido aos que privaram com os deuses reunidos no Olympo de Anadia, os principaes heroes das façanhas de Aveiro, de beica cahida pela derrota que soffreram na questão das irmãs da caridade, vão ser mimoseados com largas subesses e honrarias convidativas. Subirão de postos e de proventos, ficando todos equiparados em beneficios: todos conselheiros e illibados de qualquer macula perante a agua benta esparcida pelas untuosas mãos do sr. José Luciano...

Parece, porém, que outros negocios preoccupam a attenção do sr. ministro, demovendo-o a fazer de Anadia a estatua de Pallas dos seus vastissimos projectos. Assim a creação do julgado municipal em Oliveira do Bairro e a expropriação da quinta dos condes de Anadia para a escola de viticultura são dois assumptos que teem dado que entender á imaginação do illustre ministro.

Rodeado de conselheiros, de provedores, de deputados, de secretarios, de *tuli quanti*, o sr. José Luciano hesitou por vezes sobre se devia ou não comprometer a sua palavra e empenhar a sua influencia na questão do julgado. No entretanto, opiniões bem autorisadas dizem que elle vae ser decretado, ainda que pese a certos interesses feridos na cabeça de comarca. Retalhem, cortem, façam o que quizerem, enquanto é tempo, enquanto são senhores absolutos d'estes dominios que teem sido para o sr. José Luciano e para os seus dilectos partidarios um morgadio.

E quanto á expropriação da quinta dos condes de Anadia, tambem é negocio decidido que se fechará por estes dias o contracto da acquisição de certos e determinados terrenos, os precisos para irem por diante as avenidas projectadas e as obras espectaculosas que hão de dar nome celebre á Escola de Viticultura da Bairrada, que bem digna era de melhor sorte.

**EXPEDIENTE**

**Por intermedio do correio, principiamos já a fazer a cobrança do semestre que terminou com o n.º 250 do Povo de Aveiro e ainda d'outros semestres em atraso.**

**Esperamos do cavalheirismo dos nossos assignantes que satisfarão os competentes recibos, logo que para isso sejam convidados pelos empregados do correio.**

**E' favor que desde já agradeçamos.**

**Aos srs. assignantes de Arada, Eiról, Eixo, Esgueira e Silveiro pedimos a fineza de mandarem satisfazer os semestres já vencidos.**

Sabiu para Vizeu, a fim de tomar parte nos conselhos de guerra do presente trimestre, o illustrado commandante de cavallaria 10, sr. Bento da França.

Do sr. Manuel José Soares dos Reis, estabelecido á rua dos Mercadores d'esta cidade, recebemos a seguinte carta, para a qual chamámos a attenção do sr. director geral dos correios e telegraphos. E' urgente que s. ex.ª ponha um termo a tantas irregularidades, que constantemente estão a dar-se no serviço a seu cargo, e que acarretam prejuizos e são causa de grandes transtornos para o publico.

Isto assim é impossivel, sr. conselheiro Guilhermino de Barros! Providencias, providencias! Segue a carta:

*Sr. redactor.*

Rogo-lhe o obsequio de dar conhecimento aos leitores do seu jornal, de que em 19 do corrente mez participei ao digno agente do ministerio publico, n'esta comarca, o descaminho d'um despacho telegraphico que me foi expedido de Lisboa (estação do Calhariz) em 8 do corrente e que não me foi entregue, não obstante o meu nome ser, como V. sabe, bastante conhecido n'esta cidade e haver eu, já por differentes vezes, recebido telegrammas com indicação igual á d'aquelle.

Succede ainda que o telegramma foi recebido na estação telegrapho-postal d'esta cidade, mas não se encontra lá, dizendo os empregados que talvez, talvez... note-se! fosse entregue a outro individuo.

Agradecendo-lhe este favor, sou com a maxima consideração De V., etc.,

Manuel José Soares dos Reis.  
Aveiro, 24 de outubro de 1888.

Felicitemos os nossos collegas portuenses a *Democracia Commercial* e o *Radical*, valentes semanarios republicanos, pelos seus anniversarios jornalisticos.

**Despedida**

João Honorato da Fonseca Regalla, tendo partido para Braga mais cedo do que tencionava e não podendo por isso despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, fal-o por este modo, offerecendo a todos o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

O *Diario do Governo* publicou um decreto, determinando que seja prorogado até ao dia 3 inclusive de novembro proximo futuro o praso das matriculas nos lyceus para todos os que pretendam frequental-os;

Que nos termos das matriculas já effectuadas no praso anteriormente estabelecido, se façam com audiencia dos interessados, e sem pagamento de novas propinas e emolumentos, as alterações ou modificações que forem precisas, conforme o disposto no artigo 11.º do referido decreto;

Que os reitores dos lyceus do continente do reino e ilhas adjacentes, prestando a mais séria attenção aos fundamentos e pres-

cripções do mesmo decreto, procurem por si, e pelos corpos docentes, a que presidem, dar-lhes fiel e prudente execução, a fim de que se colham as vantagens que são de esperar do novo regimen dos estudos secundarios.

**Theatro**

Vamos ter finalmente algumas noutes de agradável passatempo no nosso theatro. E' a *Troupe Dramatica Aveirense* que nol-as proporciona, esse grupo de sympathicos rapazes que ahi se organizou ha tempo e que, apesar das contrariedades com que sempre lucha, ainda não esmoreceu um momento no seu louvavel proposito.

Bem hajam, e sempre ávante! Dizem-nos que estão projectados dois espectaculos, que serão dados por assignatura, os quaes, pela boa escolha dos dramas, estamos convencidos de que hão de satisfazer plenamente o nosso publico.

Na primeira noute, a *troupe* fenciona representar o excellente drama *A Probidade*, ornado de musica, que ha mais de vinte annos ahi foi levado á scena, com geral agrado, tambem por distinctos amadores d'esta cidade, hoje já quasi todos fallecidos, no extincto theatro dos Artistas, á rua do Rato.

Para a segunda noute está destinado *João, o britador*, drama em cinco actos e um quadro, traducção de F. de Castilho.

Tivemos já occasião de ler as duas peças, a ultima ainda nova para Aveiro, e, além de serem recheadas de scenas intimas, apresentam bom scenario, parte do qual certamente terá de ser pintado de novo. Dois espectaculos atrahentes, como se vê, e a que o publico não faltará com a sua coadjuvação.

Os ensaios principiam por estes dias. O encarregado do *mise-en-scène* é o sr. Duarte Silva, cavalheiro incançavel e de raras aptidões scenicas, que do melhor grado se tem prestado sempre a ensaiar e a quem a *troupe* é de véras reconhecida.

Esperámos com anciedade as duas representações, para dissipar a monotonia d'estas longas noutes, e oxalá que o sympathico grupo de rapazes nunca esmoreça e veja os seus esforços e trabalhos coroados do mais feliz exito.

São esses os nossos desejos. X.

Deve ser posta em vigor no principio de janeiro do proximo anno, no imperio do Brazil, a lei do registro civil.

**Appello á caridade**

O artista carpinteiro Manuel Barbosa, d'esta cidade, que trabalhava n'umas obras em Ois do Bairro, foi ha pouco victima de um desastre de que resultou ficar com uma perna partida.

Como o pobre artista se acha por esta in felicidade impossibilitado de trabalhar por bastante tempo, lutando por isso com innumeradas difficuldades para se sustentar a si e á familia, oúsamos appellar para todas as pessoas caridosas, em seu favor, e temos a certeza que o nosso appello não será baldado.

Qualquer obulo poderá ser enviado a esta administração.

O celebre caco cego continúa nas suas *proezas* de burlar os que ainda lhe não conhecem as manhas. Agora appareceu ahi outra victima, e talvez não seja a ultima, que tambem cahiu no laço arinado pelo patife.

Tem a palavra o *Correio de Aveiro*:

«Miramon é o nome de um empregado de uma importante casa industrial de Lisboa. Esteve ahi a semana passada, e procurava ansiosamente o Caco que se havia abotoado com uma bussola sem a pagar, não obstante as repetidas reclamações do sr. Miramon.

Quando recebeu precisas instruções sobre o seu dever, o sr. Miramon cahiu das nuvens. Julgava-o um... cavalheiro!...

Aquillo não é Caco, é o diabo!...

Qual caco, nem qual diabo. Aquillo é mas é um refinadissimo fajardo, muito mais correcto e augmentado em artes de escamoteação que todos os *Physicos* que teem apparecido e possam ainda vir a apparecer por esse mundo de Christo.

E deixa-se andar por ahi a monte um tratante d'aquelles, que já ha muito deveria estar a fazer companhia aos ursos!...

**Revista Popular**

Está publicado o n.º 21 d'esta excellente revista de conhecimentos uteis. Insere o seguinte sumario:

Historia da terra (I); A triseccção do angulo (II); Temperamento e constituição; A alimentação (VI); O ascensor da calçada da Gloria; Os brincos; Flores e ninhos; O contador de pressão Pinto Bastos (II); Procreação das especies; Ovos artificiaes; Influencia das emanacões do petroleo; A casca de hoang-nan; Pução tenifuga; Para livrar das pulgas os cães.

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

\* *O Mundo Elegante*, magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, de que é gerente em Pariz o sr. Antonio de Souza. N.º 43, do 2.º anno.

\* *Os Amores do Assassino*, por M. Jogand.—Fasciculos 40.

\* *As Doidas em Pariz*, por Xavier de Montepin. — Caderne-ta 50.

Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

\* *A Illustração Portuguesa*, revista litteraria e artistica. N.º 9, do 5.º anno. — Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

**Communicados**

**Questão do livrete**

*Sr. redactor.*

Peço a V. a fineza de publicar no seu muito lido e acreditado jornal, por este ser defensor das classes menos abastadas, o seguinte.

O sr. governador civil de Lisboa teima em não nos dar a certeza da suspensão do livrete, essa lei odiosa que s. ex.ª nos quer impôr. Ora parece-me que o sr. governador civil ha de recuar no seu proposito, em vista da reluctancia que ella encontra da parte de todos os fabricantes de pão, a que tenho a honra de pertencer, e á qual nenhum está disposto a sujeitar-se.

Unamo-nos, portanto, todos e protestemos sempre, protestemos até ao fim, contra a lei forçada que injustamente se nos quer impôr.

Abaixo o livrete!  
Abaixo a exploração!  
Viva a liberdade!

Por a publicação d'estas linhas lhe fica muito obrigado o

De V., etc.,

José Caetano Valente.

Lisboa e rua dos Prazeres, 23 de outubro de 1888.

**Livraria Academica**

Acaba de chegar a esta livraria um grande e variado sortido de tintas em tubo para pintura a oleo, aguarella, etc., pinceis, tela, pasta para envernizar quadros e tudo o mais que diz respeito á arte de pintura.

Estes artigos vieram directamente de Paris, da casa *Merlin*.

**Publicações litterarias**

**O RECREIO**

**Almanach litterario e charadístico, para 1889**

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Antonio de Menezes (Argus), por Francisco Antonio de Mattos; e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc.

Preço, 200 réis

A VENDA nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 réis em estampilhas á administração do «Recreio», R. Nova de S. Mamede, 26, 3.ª—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

**Os Invisiveis do Porto**

GRANDE romance de sensação, actualidade e propaganda anti-jesuítica, em 4 volumes e baseado em factos do maior interesse.

Condições da assignatura

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita por fasciculos semanales de 5 folhas de 8 paginas, ao preço de 50 réis cada fasciculo pago no acto da entrega. Nas demais terras do paiz a distribuição é feita mensalmente em fasciculos de 20 folhas de 8 paginas, ao preço de 220 réis, pagos adiantadamente.

Quem angariar dez assignaturas, encaregando-se da distribuição, tem a commissão de 30 p. c. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz e assigna-se em todas as livrarias de Lisboa e Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Diniz & C.ª, Cordoaria, 150, 2.ª—Porto.

N'esta cidade assigna-se na Livraria Academica, na praça do Commercio.

**CODIGO COMMERCIAL**

Approvedo por carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu repertorio alfabético. Precedido do relatório do sr. ministro da justiça e dos pareceres das camaras dos srs. deputados e dignos pares da nação.

PREÇO, brochado, 240 réis; encadernado, 360 réis. Pelo correio, franco de portó, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ GOUTINHO, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**ALMANACH**

**Agricola, industrial e commercial, para 1889**

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cavados, abelhas, bichos de seda, etc. — Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

**NOVO METHODO PRATICO**

Para aprender a ler, escrever e falar a lingua franceza

por

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma acceptação geral.

ESTE novo «Methodo de francez», leva E grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — 119, rua do Almada, 123—Porto.

**Annuncios**

**GENEBRA MOREIRA**

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

**CALLICIDA**



**Extracção dos callos sem dor em 5 dias**

DEPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bom Jardim, 10 a 12; Portalegre, pharmacia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pinhel, pharmacia Lima; Penafiel, pharmacia Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, pharmacia da Misericordia; Vizeu, pharmacia Firmino A. Costa; Vianna do Castello, pharmacia Almeida; Elvas, pharmacia Nóbrega; Faro, pharmacia Chaves; Santarém, Silva, cabelleireiro; Villa Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo. Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª;—Pernambuco, Domingos A. Mathews;—Bahia, F. d'Assis e Souza.

E nas principaes villas do paiz. Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

**Noticiario**

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Começaram na terça-feira ultima as audiencias geraes n'esta comarca. E' grande o numero de causas a julgar.

# LOTÉRIAS

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO. Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000.000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licenca que nas provincias é de 18500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

## REMEDIOS DE AYER

**Pectoral de cereja de Ayer** — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.<sup>as</sup>, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.<sup>o</sup>, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES**, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de no-das de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

## HOTEL CENTRAL

DE

**MANUEL FRANCISCO LEITÃO**

RUA DE JOSÉ ESTEVAO — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado, acha-se nas condições de satisfazer a todas as exigencias.



## AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

**PARA, MARANHÃO, CEARA' E MANAUS**

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

**Preços sem competencia**

Passagens de 3.<sup>a</sup> classe a 265000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATENÇÃO. — O annunciante encarega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.]



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescenca de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retractor do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

## MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

# SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.

E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

## DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHÃO.

**BOMBAS**  
HYDRAULICAS  
De POÇO, CYSTERNA &c.

**ARAME**  
"CERCA-ESPINHO"  
Para vedar gado, &c.

**GRANDE DEPOSITO DE**  
**TUBOS DE FERRO**  
zincados e pretos para  
**CANALIZAÇÕES.**

**Tubos de Borracha**  
(CAUTCHOC).



**FOGÕES**  
CULINARIOS.  
ESTUFAS DE SALA.

**LOUÇAS DE FERRO**  
"AGATE"  
Para serviços da cozinha e mesa, &c.

**ARADOS.**  
Debulhadoras de Milho.

**PRENÇAS**  
Para Fructas e Lrogas.

**E OUTROS**  
ESPECIALIDADES, &c.

## MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.<sup>o</sup> andar, HERBERT CASSELS, Agente,  
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 350.)

## JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.